

silêncios

sobre o não-dito nos vestígios do passado

1º ENCONTRO - 2016

sessão 1

5 de maio, quinta, às 14h
FURG – SEAD – Sala 15

*Os silêncios da memória: O movimento estudantil e a transição democrática brasileira**

Gislene Edwiges de Lacerda

Doutora em História Social – UFRJ / Professora do Depto de História – UNINOVE/RJ

* via videoconferência

Memórias de uma prostituta: uma perspectiva histórica sobre a prostituição na cidade de Rio Grande (década de 1960)

Desirée Pires

Graduanda em História – FURG

sessão 2

6 de maio, sexta, às 14h
FURG – Prédio 4 – Sala 4210

Mapas, silêncios e poder: a cartografia histórica e sua interpretação.

Artur H. Franco Barcelos

Doutor em História – PUCRS / Professor do curso de Arqueologia e do PPG em História – FURG

Silêncios no pampa: sobre gaúchos e imagens no ofício do historiador

Luciana da Costa de Oliveira

Doutoranda em História – PUCRS / curadora

inscrições para ouvintes: gratuitas, no local, até o limite de cada sala.

certificados: os certificados de participação serão fornecidos gratuitamente e poderão ser retirados a partir de outubro de 2016 na Secretaria do ICHI/FURG.

endereço: FURG - Campus Carreiros - Av. Itália, km 8 - Bairro Carreiros - Rio Grande/RS

mapa: <http://www.furg.br/bin/mapa/> > Selecionar “Carreiros” > Pontos: 10 (SEAD) e 44 (Prédio 4).

mais informações: <http://projetosilencios.wix.com/silencios>

sobre

Projeto de pesquisa

Silêncios: sobre o não-dito nos vestígios do passado

Coordenação

Prof. Jaime Valim Mansan

jaimemansan@furg.br

Em acordo com o que Le Goff propunha em *História e Memória*, consideramos que, na pesquisa histórica, é fundamental “questionar a documentação histórica sobre as lacunas, interrogar-se sobre os esquecimentos, os hiatos, os espaços brancos da história”, fazendo “o inventário dos arquivos do silêncio” e escrevendo a história não apenas a partir dos documentos, mas também “das ausências de documentos”. Parece haver significativa homologia, nesse sentido, entre o ofício do historiador e da historiadora e o trabalho de outras disciplinas que igualmente lidam cotidianamente com os vestígios do passado. Junto a isso, são notáveis, tanto na História quanto em outras ciências humanas, certas classificações hierarquizadoras que, embora avessas a princípios historiográficos tidos como consensuais pelo menos desde Bloch, acabam por estabelecer-se e enraizar-se ainda hoje, através de diferentes e sinuosos caminhos que nem sempre são muito visíveis - inclusive para quem promove tais hierarquizações.

Tendo isso em vista, temos buscado refletir sobre os silenciamentos, intencionais ou não, em vestígios do passado, bem como nos usos desses materiais por pesquisadoras e pesquisadores atuantes em diversas disciplinas da área das ciências humanas. Nossos eixos de trabalho são:

- 1) produção de conhecimento em ciências humanas, a partir de trocas e diálogos interdisciplinares e interinstitucionais promovidos no âmbito do grupo;
- 2) contribuição com a formação teórico-metodológica de jovens pesquisadores e pesquisadoras em ciências humanas;
- 3) oferta, à comunidade acadêmica e à sociedade em geral, de eventos de extensão e outras oportunidades de reflexão sobre o referido traço marcante das ciências humanas.